

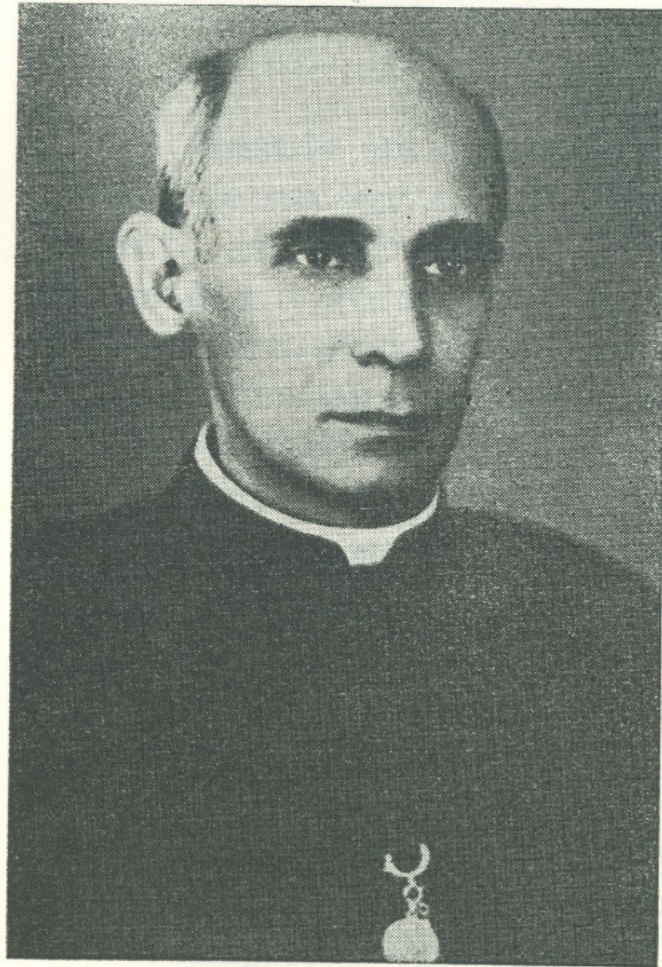
P. FRANCISCO LEME LOPES S.J.

**LEONEL FRANCA E A SUA INFLUÊNCIA
CULTURAL NO BRASIL**

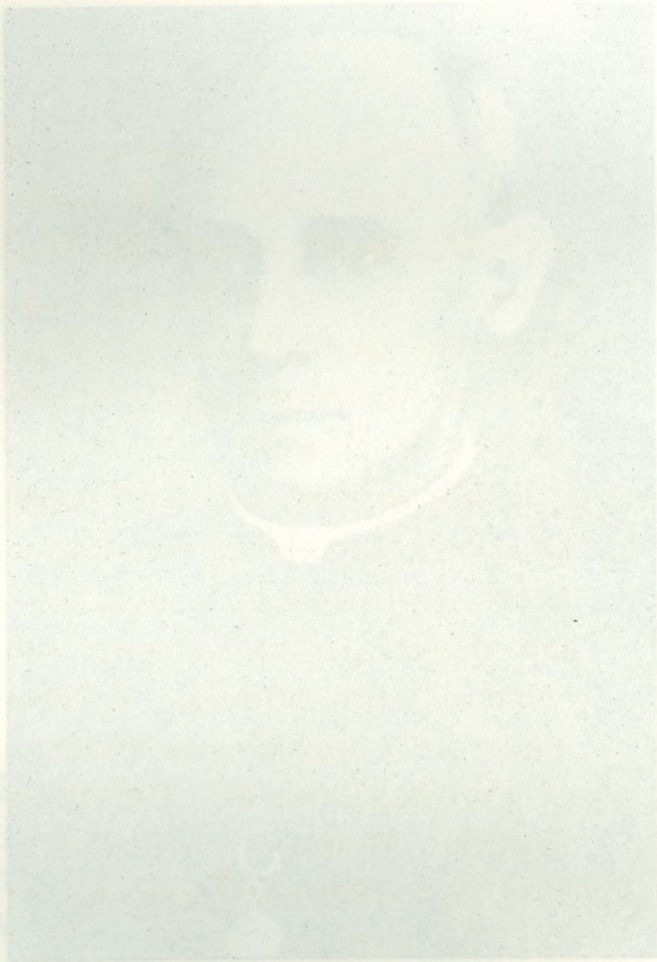
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓ-
LICA DO RIO DE JANEIRO

Homenagem a quem acompanhou e incentivou nossos primeiros passos e abençoou nossas instalações.

Livraria AGIR Editora



P. Leonel Franca



Passado um quarto de século de sua morte, mal podem as novas gerações avaliar a extensão e a profundidade da influência exercida pelo P. Leonel Franca no campo cultural e religioso do Brasil.

Foi um verdadeiro oráculo para os homens de seu tempo. Suas conferências e a publicação de suas grandes obras, particularmente **A Igreja, A Reforma e a Civilização, O Divórcio, A Psicologia da Fé, A Crise no Mundo Moderno**, representavam um acontecimento intelectual de primeira plana.

Sua figura exercia verdadeiro magnetismo pessoal sobre

quantos dele se aproximavam. Tinha sempre uma palavra serena de orientação, no tribunal da penitência ou fora dele. Individualidades de alto relevo na vida brasileira o consultavam sobre os mais graves problemas. O Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra nele depositava ilimitada confiança: dele fez seu Teólogo consultor no Primeiro Concílio Plenário Brasileiro de 1939 e Reitor da recém-criada Universidade Católica. A esta dedicou o Padre Franca o melhor dos seus esforços nos últimos 18 anos de vida, na certeza de se tratar de um imprescindível centro de irradiação cultural da mensagem cristã.

Ao agnosticismo da Primeira República sucedeu o reconhecimento do valor da inspiração religiosa. A Constituição de

1934 já inscrevia em seu preâmbulo o nome de **Deus** e consagrava os postulados católicos, mantidos pelos sucessivos diplomas constitucionais. Conquista de que foram os principais arautos e os catalizadores do geral esforço o Cardeal D. Leme e o Padre Leonel Franca.

O diletantismo reinante no ambiente intelectual das primeiras décadas, superou-o vitoriosamente a afirmação clara de fé católica dos homens de pensamento. Decisiva neste, como noutros setores, a atuação de Leonel Franca.

* * *

Nasceu Leonel Edgard da Silveira Franca a 6 ou 7 de janeiro de 1893, em São Gabriel, Rio Grande do Sul, filho do Engenheiro Dr. Justino da Silveira Franca e de S. Maria José de

Macedo Franca, sobrinha do venerando Dom Antônio de Macedo Costa, Bispo do Grão Pará, depois Arcebispo da Bahia, intrépido companheiro de Dom Vital nas lutas durante a "Questão Religiosa" do Império.

Outros parentes próximos corresponderam à vocação sacerdotal: Monsenhor Antonio de Macedo Costa, padrinho de Leonel, que entre outros cargos exerceu o de Capelão de Sion, em Petrópolis; Monsenhor Leovigildo Franca, irmão do Padre Leonel, benemérito Vigário sucessivamente das Paróquias do Sagrado Coração de Jesus, de Sta. Teresinha e de Nossa Senhora da Glória, no Rio de Janeiro; Cônego Edgard Franca, sobrinho de Leonel, Doutor em Direito Canônico, do Tribunal Eclesiástico do Rio de Janeiro

e Professor de Filosofia do Direito na PUC.

Pouco depois do nascimento de Leonel, seus pais, originários da Bahia, voltaram ao Torrão natal. Fez em Salvador os primeiros estudos. Em 1905, órfão de mãe, que deixa vivos 9 filhos, matricula-se em 1906 no 3.º ano do Colégio Anchieta, internato dirigido pelos Padres Jesuítas em Nova Friburgo. Durante o curso, onde se revela excelente estudante, já se manifesta a insuficiência cardíaca, lesão que o acompanhará toda a vida.

A 12 de novembro de 1908, ainda aluno, ingressa na Companhia de Jesus, chegando a 27 de novembro do Noviciado de São Paulo.

Proferidos os primeiros votos religiosos a 13 de novembro de 1910, inicia o Curso de Letras, sob a competente orien-

tação de um autêntico humanista, o Padre José Gianella.

Três outros jesuítas tiveram grande influência em sua formação: o P. Luís Yabar, o P. José Manuel de Madureira e o P. Carlos Maria Bonanni.

A 27 de agosto de 1912 segue para Roma, onde fez o triênio de Filosofia na Universidade Gregoriana. A 1.º de setembro de 1915 chega ao Rio de Janeiro, iniciando no Colégio Santo Inácio o magistério. Seus alunos testemunham ter sido professor de dotes excepcionais.

Prolongamento das aulas, seu primeiro livro, publicado em dezembro de 1918, **Noções de História da Filosofia**, de suas obras, pelo caráter didático, a que obteria maior número de edições (acima de 20). Reflexo

igualmente do ensino, os **Apostamentos de Química Geral** aparecidos em agosto de 1920.

A 25 de novembro do mesmo ano parte para Roma, onde inicia o Curso de Teologia. Em 1923, ano em que numa crise cardíaca recebera na Cidade Eterna os últimos sacramentos e em que a 26 de julho fora ordenado Sacerdote, sai do prelo seu primeiro grande livro: **A Igreja, a Reforma e a Civilização.**

No ano seguinte, com o exame "ad gradum" doutorouse, em Filosofia e Teologia, dirigindo-se, em novembro, para a Espanha, onde em Oya faz o último ano de formação jesuítica, a chamada "Terceira Provação."

Em setembro de 1925 retorna ao Brasil. No ano seguinte ensina aos estudantes jesuítas

tas no Colégio Anchieta, de Nova Friburgo e escreve **Relíquias de Uma Polêmica**. Transfere-se definitivamente em 1927 para o Rio de Janeiro. Em 1939 publica o **Ensino Religioso e Ensino Leigo**, em julho e **O Divórcio** em outubro.

Em junho desse mesmo ano é nomeado para o Conselho Nacional de Educação. A partir daí, outros encargos nas organizações oficiais lhe serão confiados.

De 1934 é o seu volume **A Psicologia da Fé** e de 1941 **A Crise do Mundo Moderno**.

Com a criação da Universidade Católica, a 12 de dezembro de 1940 é nomeado seu primeiro Reitor. Em 1944 funda a Revista **Verbum**, de que conserva dedicadamente a direção até seu falecimento, ocorrido no Colégio Santo Inácio a 3 de

setembro de 1948. Verdadeira consagração pública suas exéquias.

A edição das Obras Completas — feita pela Livraria AGIR Editora em quinze volumes — encerra, além dos livros já citados, **Polêmicas, Alocuções e Artigos, Liberdade e Determinismo, O Problema de Deus, A Formação da Personalidade** e três traduções, **Livro dos Salmos, Imitação de Cristo** e da **Ratio Studiorum**, método pedagógico dos jesuítas. Estes últimos trabalhos originais citados foram recolhidos de estudos esparsos ou inacabados. Embora não lhes tenha podido o autor dar a última demão, não podiam deixar de vir a lume, tal a riqueza de pensamento que encerram.

Toda a sua obra, vasada no mais puro vernáculo, deixa

entrever a extensão de seus conhecimentos. Metódico em extremo, alia a uma cultura clássica do melhor quilate uma erudição sempre em dia com os últimos enriquecimentos bibliográficos. Claro e profundo, associa reflexões filosóficas e dados sociológicos, espiritualidade e pedagogia, vigor de raciocínio e finura de análise psicológica, história e estatística. Poucos brasileiros terão abarcado horizonte intelectual de semelhante amplitude.

* * *

Eis aí, em breves traços, o que foi Leonel Franca, frágil de corpo, atleta do pensamento e do apostolado, fisionomia calma e serena, como de quem nada sofre, sem que lhe tenha escapado jamais uma palavra

áspera ou um gesto de irritação contra quem quer que fosse.

Procurava em toda parte aproximar e não dividir. Profundamente humano porque sempre voltado para Deus. Realizou à letra o ideal em que sintetizou certa vez a vida cristã:

“Com o Absoluto não se regateia.
Quem não dá tudo, não deu nada.
O sacrifício deve ser holocausto.”

Passou deste modo sempre esquivo a honrarias aquele que D. Sebastião Leme com toda justiça apelidou “glória do Brasil e da inteligência humana”.

P. Francisco Leme Lopes S. J.

3 de setembro de 1973

